

CADERNO DE RESUMOS



V MOSTRA

DE PRÁTICAS

EM EDUCAÇÃO,

COMUNICAÇÃO

E SAÚDE



11

de julho

de 2025

às 9h e às 14h

**Hall da biblioteca
do CCS**

**Santo Antônio de
Jesus – BA**



CADERNO DE RESUMOS DA V MOSTRA DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE

SILIER ANDRADE CARDOSO BORGES (ORG.)

COMISSÃO CIENTÍFICA

BEATRIZ SODRÉ SANTOS

CECÍLIA FIUZA DE OLIVEIRA DE CASTRO

ÉDER AGUIAR BOMFIM

GIOVANNA RODRIGUES MASTROIANNI DE OLIVEIRA

GISELLY RIBEIRO SANTANA

JOICE SILVA SANTOS

MARIA CÂNDIDA CRUZ FORTE

MARTHA DIONÍSIO CAMPOS SILVA

SHIRLEY GONÇALVES AMARAL DOS SANTOS

SILIER ANDRADE CARDOSO BORGES

SUELLE SANTANA DE SOUZA

V MIECS

11 DE JULHO DE 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BAHIA

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde

M915 Mostra de Práxis em Educação, Comunicação e Saúde (5. : 2025 jul. : Santo Antônio de Jesus, BA).

Caderno de resumos da V Mostra de Práxis em Educação, Comunicação e Saúde, 11 de julho de 2025. / Organização de Silier Andrade Cardoso Borges. - Santo Antônio de Jesus, BA: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2025.

34 p. ; il.

Este caderno de resumos sintetiza os principais trabalhos desenvolvidos pelas(os) discentes do componente apresentados na V MIECS, a partir das práticas supervisionadas desenvolvidas nos diferentes territórios que circundam a Universidade: ONGs, escolas públicas de ensino infantil, fundamental e médio, UBS, USF, CAPSi, CRAS etc.

1. Saúde - Educação. 2. Saúde - Comunicação. 3. Educação popular. I. Borges, Silier Andrade Cardoso. II. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Ciências da Saúde. III. Título.

CDD : 610

Ficha elaborada por: Elaine Batista Sampaio CRB-5/1831

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
RESUMOS DOS TRABALHOS DA TURMA 1	6
"O QUE ANDA PESANDO EM SUA MOCHILA?": UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM ADOLESCENTES DO NONO ANO EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA	7
"ALIMENTOS QUE FALAM": EDUCAÇÃO ALIMENTAR LÚDICA COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	9
PROCESSO DE ACEITAÇÃO DIAGNÓSTICA E O COMPROMISSO TERAPÊUTICO: EXPERIÊNCIAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE	11
UM OLHAR SOBRE O COMPORTAMENTO INFANTIL: PROMOVEDO VÍNCULOS SAUDÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR	13
EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE FAMILIARES DE CRIANÇAS ATÍPICAS E O ESTRESSE NO DIA A DIA	15
A ARTE COMO PROMOTORA DE SAÚDE: OFICINA COM MULHERES 60+	17
RESUMOS DOS TRABALHOS DA TURMA 2	19
"INFÂNCIAS QUE DIALOGAM": A EDUCAÇÃO POPULAR COMO CAMINHO PARA O RESPEITO	20
ESCUA, ACOLHIMENTO E CUIDADO: CAMINHOS PARA O BEM-ESTAR DOCENTE	22
EDUCAÇÃO EM DIÁLOGO: DESAFIOS DA MODERNIDADE, SABERES DOCENTES E CONSTRUÇÃO COLETIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL	24
FORMAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA A PARTIR DA ESCUTA ATIVA: UMA EXPERIÊNCIA FREIRIANA COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO	26
MITOS DA SEXUALIDADE NA INFÂNCIA: UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO POPULAR	28
SAÚDE MENTAL NA MATURIDADE	30
PROMOÇÃO DE SAÚDE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: OFICINAS EDUCATIVAS EM UMA ONG EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA	32
FOTOS DA V MOSTRA DE PRÁXIS EM EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE	34



APRESENTAÇÃO

Se as filosofias africanas e diaspóricas nos ensinam que Exú, Orixá da Comunicação, matou um pássaro ontem com uma pedra que só jogou hoje, percebemos que ainda falta muito para as práticas educativas aprenderem a subverter a relação linear, monocultural e colonizadora na relação com o território e com a temporalidade, isto é, na relação entre tempo e espaço nos atos comunicativos.

Reconhecemos a potência e atualidade da Educação Popular não somente como horizonte filosófico (ético, ontológico, estético). Para além de um conjunto de princípios (muito frequentemente mais anunciados do que empreendidos), é uma ferramenta metodológica que informa e aponta caminhos para o exercício de práticas em saúde comprometidas com a produção de subjetividades insatisfeitas, inquietas e questionadoras, que não tomam a realidade apenas em sua dimensão fática, como dado imediato que não requer nossa capacidade de, enquanto seres inconclusos e insatisfeitos, duvidar, questionar, sonhar e transformar.

É preciso duvidar, inclusive, do cânone: radicalizar nossa compreensão de saber popular é reconhecer sua multiplicidade (saberes populares, no plural) que, mais do que “do povo” (que o termo “popular” faz aduzir), exige entendê-la como epistemologias ancestrais, seculares, rigorosas e sistemáticas ao seu próprio modo. Por outro lado, a educação não pode ser reduzida à preparação técnica para o mundo, se esse mundo que se coloca em guerra como parte de sua “natureza civilizatória” e define educação como apaziguamento do conflito, assumindo seu papel, sem nenhum constrangimento, na produção de subordinação e extermínio do outro, como nos ensina Luiz Rufino (2021).

O componente teórico-prático “Comunicação e Educação em Saúde”, vinculado à 5ª UPP do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFRB vem sendo um espaço ou travessia onde discentes dos cursos de saúde podem ensaiar outros jeitos de fazer educação não conformadora e comprometida com a dúvida. Este caderno de resumos sintetiza os principais trabalhos desenvolvidos pelas(os) discentes do componente apresentados na V MIECS, a partir das práticas supervisionadas desenvolvidas nos diferentes territórios que circundam a Universidade: ONGs, escolas públicas de ensino infantil, fundamental e médio, UBS, USF, CAPSi, CRAS etc. Dessas práticas educativas orientadas pela metodologia educativo-problematizadora (que exigiu das discentes abertura ao método dialético, envolvendo momentos dedicados à investigação do universo vocabular, tematização e problematização, evitando recair em modelos de educação transmissional), derivaram a construção de “materiais e tecnologias educativas” construídas *com e não para* as pessoas, como parte do projeto de fomento à autonomização dos sujeitos.

Que essas(es) estudantes prossigam costurando desvios nos itinerários formativos. Por uma educação que, desinteressada em produzir “sujeitos sabidos”, enfrente o assombro colonial e espante as injustiças cognitivas, reconhecendo as pessoas que vivem no território (crianças e idosas, homens ou mulheres, em sua maioria negras e periféricas) como sujeitos do conhecimento, autoras e autores da História e que sobrevivem àqueles que lhes rejeitam reconhecer esse estatuto.





Padê de Exu, 1998. Abdias do Nascimento. acrílico sobre tela, c.i.d. 150,00 cm x 100,00 cm. Acervo IPEAFRO.



TURMA 1

2025.2

“O QUE ANDA PESANDO EM SUA MOCHILA?”: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM ADOLESCENTES DO NONO ANO EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA

A adolescência é marcada por transformações físicas, emocionais e sociais, envolvendo a construção da identidade, conflitos familiares, desenvolvimento da autoimagem e a busca por pertencimento. No contexto escolar, muitos adolescentes não encontram espaços seguros para expressarem seus sentimentos, angústias e dificuldades, o que contribui para o sofrimento psíquico. Este trabalho descreve, então, uma experiência de encontro com adolescentes do nono ano da escola pública Florentino Firmino de Almeida, em Santo Antônio de Jesus - BA, fundamentada nos princípios da Educação Popular em Saúde e na pedagogia freireana, objetivando promover espaços de escuta, reflexão e construção coletiva sobre questões cotidianas, fortalecendo vínculos e promovendo autonomia. O processo metodológico foi dividido em três encontros. No primeiro, foi realizada uma dinâmica de acolhimento e escuta, utilizando a metáfora da “mochila invisível”, em que os alunos, de forma anônima, registraram aspectos que os sobrecarregam. A análise revelou temas como conflitos familiares, dificuldades nas relações de amizade, desafios na escola, solidão e questões socioeconômicas. No segundo encontro, esses temas foram trabalhados em dinâmicas, em grupo, utilizando cartolinas e materiais diversos para construção de murais reflexivos, a partir de perguntas norteadoras sobre relações com a família, com os amigos, consigo e com a escola. Cada grupo compartilhou suas produções, promovendo reflexões coletivas. O terceiro encontro ocorreu na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), onde os alunos participaram de uma visita institucional e escreveram cartas para o “eu do futuro”, como exercício de projeção pessoal. O desafio central foi alinhar a agenda da equipe ao calendário da escola. Como facilidade, destaca-se a receptividade e o engajamento dos alunos nas atividades. Conclui-se que a metodologia contribuiu para a criação de espaços seguros de fala e reflexão, promovendo desenvolvimento pessoal e formação crítica e cidadã, colaborando para práticas de educação em saúde mais sensíveis e integradoras.

Palavras-chave: educação popular; promoção de saúde; adolescentes; práticas educativas.

FICHA TÉCNICA:

Turma: (X)T01 ()T02

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde.

Código do Componente: GCCS661.T

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.

Semestre: 2025.1

Docentes: Silier Andrade Cardoso Borges e Jeane Saskya Campos Tavares.

Membros da equipe: Ana Nery Pereira de Souza, Camila Dutra Nascimento, Fernanda Alves de Arruda, Quesia dos Santos Reis, Rafaela Pires Lopes, Rebeca de Souza Freitas Ribeiro e Vitória Moreira Fraga dos Santos.

“O QUE ANDA PESANDO EM SUA MOCHILA?”: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM ADOLESCENTES DO NONO ANO EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA



Figura 1. Momento em que depositavam na caixa os aspectos que os sobrecarregam.

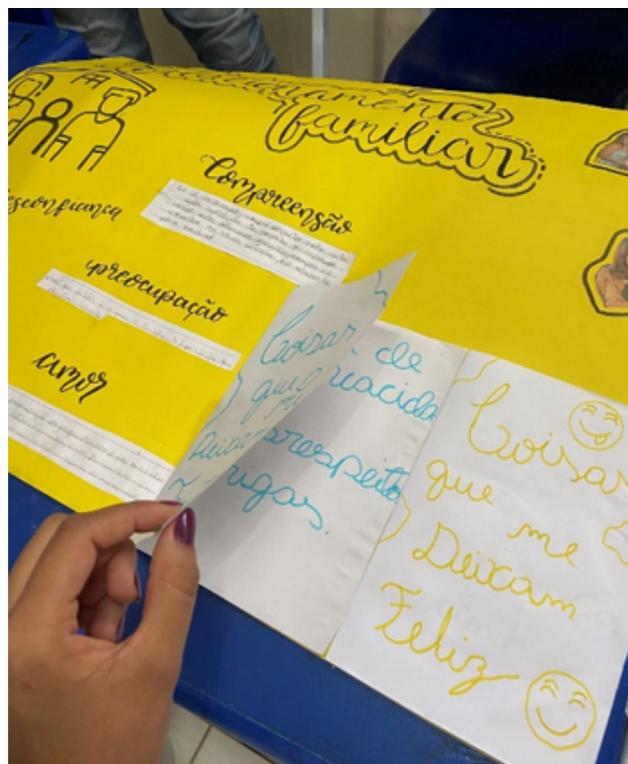


Figura 2. Um dos cartazes produzidos no segundo encontro



Figura 3. Um dos grupos produzindo o cartaz no segundo encontro.

“ALIMENTOS QUE FALAM”: EDUCAÇÃO ALIMENTAR LÚDICA COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A promoção da saúde na infância é um eixo essencial das práticas de educação em saúde, especialmente quando se trata de incentivar hábitos alimentares saudáveis desde os primeiros anos escolares. Este projeto teve como objetivo promover a conscientização sobre alimentação saudável entre crianças do G5 e 1º ano do turno vespertino da Escola do Centro Comunitário do Cajueiro, em Santo Antônio de Jesus - BA, por meio de oficinas educativas, lúdicas e interativas. A proposta foi fundamentada na abordagem dialógica de Paulo Freire e nos princípios da Educação Popular em Saúde, priorizando a escuta sensível e a participação das crianças. No primeiro encontro, realizamos uma dramatização de “alimentos falantes”, encenada pela equipe, seguida de uma roda de conversa, jogo da memória alimentar, desenho livre sobre o prato cotidiano e idealizado pelas crianças e, ao final, uma dinâmica musical de encerramento. No segundo encontro, devolutivo, utilizamos a contação da história do “Sapo comilão” e a dinâmica do semáforo da alimentação, com charadas e classificação de alimentos em verde (prefira), amarelo (modere) e vermelho (evite). Finalizamos com música e entrega simbólica de materiais educativos produzidos pela equipe. Como resultados, observamos ampla adesão e envolvimento das crianças, que se mostraram entusiasmadas com as atividades, identificando com clareza alimentos saudáveis e não saudáveis ao final das oficinas. A principal limitação foi o tempo reduzido para aprofundar nas falas das crianças e sobre seus hábitos alimentares. Concluímos que as ações educativas contínuas e bem planejadas são potentes estratégias para fortalecer a formação crítica em saúde, não só das crianças, mas também dos profissionais e estudantes envolvidos, contribuindo para o enfrentamento das desigualdades alimentares desde a base e na educação nutricional.

Palavras-chave: educação infantil; alimentação; nutrição; crianças.

FICHA TÉCNICA:

Turma: (X)T01 ()T02

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde

Código do Componente: GCCS661

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

Semestre: 2025.1

Docentes: Silier Andrade Cardoso Borges e Jeane Saskya Campos Tavares

Membros da equipe (nome completo): Andressa Santos Souza, Daniela Pereira Viana Macedo, Gabrielly Fagundes da Silva, Jéssyca Ataíde Silva, Taynara Rodrigues de Santana e Thayrlla Rayssa Teixeira Barboza

“ALIMENTOS QUE FALAM”: EDUCAÇÃO ALIMENTAR LÚDICA COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL



O PROCESSO DE ACEITAÇÃO DIAGNÓSTICA E O COMPROMISSO TERAPÊUTICO: EXPERIÊNCIAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE

O processo de aceitação diagnóstica diante de uma condição de saúde é uma caminhada contínua, que demanda mudanças no estilo de vida de cada usuário acometido. Enquanto o processo terapêutico é subsidiado pela aceitação do diagnóstico, ambos são interligados e essenciais para o tratamento. Nessa perspectiva, a partir da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) e os pensamentos freirianos, objetivou - se com o presente trabalho construir um ambiente de escuta ativa e cordial, além da elaboração de dois materiais educativos para e com os usuários Unidade de Saúde da Família Viriato Lobo (USF), a fim de compartilhar suas experiências, adversidades, saberes e promover um pensamento crítico a respeito do processo da aceitação diagnóstica até a adesão do tratamento medicamentoso. De acordo com a Psicologia Humanista de Carl Rogers, destaca - se a escuta afetuosa e a aceitação como dimensões do processo terapêutico, reconhecendo cada indivíduo como ator da sua própria transformação. A partir disso, o processo inicial na USF envolveu a apresentação da equipe. No primeiro encontro, os usuários da unidade de saúde compartilharam palavras relacionadas ao processo diagnóstico, que foram utilizadas para a criação de uma nuvem de palavras, expondo experiências individuais. Já no segundo encontro, foi realizado um jogo de tabuleiro com perguntas disparadoras sobre o diagnóstico e o processo terapêutico. Todavia, a principal dificuldade encontrada foi manter o mesmo público nos dois encontros, ainda assim, em ambos houve interação e participação ativa dos presentes. Entre as facilidades, ressalta - se o contato com os profissionais de saúde, que atuaram como facilitadores na realização das atividades. Conclui-se que a escuta promovida durante os encontros resultou na construção de um conhecimento mútuo, possibilitando aos usuários do dispositivo uma maior reflexão sobre o tema, evidenciando a importância da comunicação e escuta.

Palavras-chave: aceitação; diagnóstico; escuta; processo; tratamento.

FICHA TÉCNICA:

Turma: (X)T01 ()T02

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde

Código do Componente: GCCS661

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

Semestre: 2025.1

Docentes: Prof. Dr. Silier Borges e Profa. Dra. Jeane Tavares

Membros da equipe: Aline Oliveira Alcantara De Carvalho, Élem Vitoria Tavares Santos, Gabriela Vitoria Da Silva Santos, Keline Souza Moreira, Larissa Ferreira De Moraes e Thaysla Mayra Dos Santos Ferreira

UM OLHAR SOBRE O COMPORTAMENTO INFANTIL: PROMOVENDO VÍNCULOS SAUDÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR

A comunicação em saúde configura-se como um processo essencial para a mediação de saberes, favorecendo a participação ativa e troca de experiências por parte dos sujeitos na promoção da saúde. Diante disso, o ambiente escolar, enquanto espaço de formação integral do indivíduo, desempenha um papel crucial para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo de crianças e adolescentes. Torna-se, assim, um espaço estratégico para ações de educação em saúde que promovam a escuta, o diálogo e a construção coletiva de saberes. Nesse contexto, a presente intervenção teve como objetivo promover uma reflexão, junto às crianças, sobre os comportamentos emitidos por elas no ambiente escolar e em suas relações interpessoais. Considerando que o público-alvo era composto por alunos do 1º ano do ensino fundamental de uma escola municipal, o processo de planejamento das atividades levou em conta a necessidade de abordagens lúdicas e linguagem acessível à faixa etária. Para isso, inicialmente, foi proposta uma “Oficina de Pintura” com o objetivo de investigar o universo vocabular para a obtenção do tema central a ser trabalhado. Após definida a temática de comportamentos violentos, o segundo encontro consistiu em uma “Cine Viagem” seguida de um debate. A metodologia adotada, fundamentada na Educação Popular em Saúde e na perspectiva educativo-problematizadora de Paulo Freire, promoveu um processo de construção coletiva do conhecimento, em que as crianças puderam participar ativamente, refletir sobre suas condutas e contribuir para o fortalecimento de vínculos mais saudáveis entre os colegas. Apesar do tempo limitado para o aprofundamento das temáticas, a experiência foi significativa para todos os envolvidos. Por isso, ressalta-se a importância de dar continuidade a esse tipo de ação, ampliando-a para outras turmas da instituição. Portanto, a vivência contribuiu para a formação acadêmica e humana dos discentes, reafirmando o potencial transformador da comunicação e educação em saúde quando conduzida com sensibilidade.

Palavras-chave: Comunicação; Ambiente Escolar; Infância; Comportamento Infantil.

FICHA TÉCNICA:

Turma: (x) T01 () T02

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde

Código do Componente: GCCS 661

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

Semestre: 2025.1

Docente: Silier Andrade Cardoso Borges e Jeane Saskya Campos Tavares.

Membros da equipe: Kerole Lavine Araújo Ferreira, Guilherme da Silva Ribeiro, Larissa Santos Ferreira, Alexandro Rodrigues da Silva Paraguassu Junior, Maria Fernanda Bastos dos Santos, Camille Almeida Moreira.

UM OLHAR SOBRE O COMPORTAMENTO INFANTIL: PROMOVEDO VÍNCULOS SAUDÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR



EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE FAMILIARES DE CRIANÇAS ATÍPICAS E O ESTRESSE NO DIA A DIA

Os desafios enfrentados pelos familiares de crianças atendidas no Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) se apresentaram como uma das principais demandas da unidade. A sobrecarga emocional vivida por mulheres negras no cuidado infantil e a naturalização de seu papel social reforçam estereótipos, invisibilizando suas necessidades. Nesse contexto, com base nos princípios da Educação Popular em Saúde, foi realizada uma intervenção voltada para esses cuidadores, majoritariamente mulheres, com o objetivo de romper com modelos verticalizados de educação, priorizando a escuta, a conexão e a expressão como elementos centrais do aprendizado. Como método, foram adotadas as estratégias político-metodológicas: investigação vocabular (para o planejamento da ação), dinâmicas de regulação emocional, espaços de acolhimento e partilha de vivências. Como resultado, construiu-se o mural “Jardim do Cuidado”, material educativo dividido em colunas simbólicas: “Minha Nuvem” (causas de estresse), “Minha Flor” (autocuidado) e “Meu Sol” (apoio recebido). A atividade foi encerrada com partilhas espontâneas e entrega de lembrancinhas com a frase: “Compartilhando dificuldades com apoio, parceria e união, a jornada fica mais leve”. Os facilitadores da ação foram a receptividade dos profissionais da unidade, mesmo com a rotina intensa, e boa comunicação estabelecida entre a equipe e os estudantes. Os familiares, por sua vez, foram receptivos e engajados nas atividades propostas contribuindo significativamente para o bom desempenho da ação. Por outro lado, mesmo com as dificuldades de ter pouco tempo disponível, troca de profissional orientador e difícil conciliação de horários, a troca estabelecida proporcionou um resultado satisfatório a equipe. Ficou evidente a necessidade de ações direcionadas à essas mulheres cuidadoras sobrecarregadas e a importância de construir redes de apoio para sustentação emocional e prática nas exigências diárias do cuidado em saúde mental infantil.

Palavras-chave: cuidado; sobrecarga emocional; educação popular em saúde.

FICHA TÉCNICA:

Turma: (x)T01 ()T02

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde

Código do Componente: GCCS661

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

Semestre: 2025.1

Docente: Silier Andrade Cardoso Borges e Jeane Saskya Campos Tavares.

Membros da equipe: Francielle dos Santos Alves, Ingrid de Moraes Sousa, Juliana Lima Oliveira, Milena Késsia Cerqueira da Silva Silva, Paula Vieira dos Anjos, Sabrina Santana Chalegre de Jesus

EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE FAMILIARES DE CRIANÇAS ATÍPICAS E O ESTRESSE NO DIA A DIA



A ARTE COMO PROMOTORA DE SAÚDE: OFICINA COM MULHERES 60+

A valorização de práticas integrativas e subjetivas no campo da saúde tem ganhado relevância, sobretudo frente ao envelhecimento populacional e à necessidade de estratégias que promovam o bem-estar emocional e mental. Diante disso, este trabalho teve como objetivo desenvolver uma ação educativa voltada a mulheres idosas, utilizando a arte como recurso promotor de saúde. A oficina foi elaborada com base em perspectivas da educação popular em saúde e na comunicação dialógica, buscando integrar saberes e vivências das participantes. O processo metodológico consistiu na definição do público-alvo, planejamento das atividades e realização da oficina no CRAS Cidadania, da Paróquia Perpétuo Socorro, com duração de duas horas. Participaram 12 mulheres com idade acima de 60 anos. A atividade foi dividida em três momentos: no inicial, utilizou-se uma dinâmica de escuta e acolhimento com espelho para promover reflexões pessoais ; no momento intermediário, realizou-se a dinâmica do karaokê, onde as participantes escolheram músicas que representavam sentimentos comuns, e a partir de questões disparadoras pudessem trazer reflexões e compartilhar histórias. Nesse sentido, a dinâmica culminou na construção de um painel denominado “Playlist de Memórias”, o qual foi elaborado com o grupo, destacando as canções escolhidas e falas durante o encontro. Ademais, a partir da experiência vivenciada foi feito um álbum documental como um material extra, no qual foi possível apresentar a trajetória, bem como as construções feitas durante o encontro. As principais dificuldades enfrentadas incluíram limitações de tempo e de recursos técnicos, como equipamentos de som, mas foram superadas com criatividade e cooperação da equipe. As facilidades estiveram no envolvimento afetivo do grupo, na escuta ativa e na abertura das participantes. Concluiu-se que a arte se mostrou uma estratégia potente na promoção de saúde emocional, incentivando a expressão subjetiva e fortalecendo os laços comunitários. A experiência contribuiu significativamente para a formação em saúde, especialmente no desenvolvimento de habilidades relacionais, escuta sensível e planejamento participativo, sendo recomendada para outros contextos e públicos.

Palavras-chave: arte e saúde; oficina educativa; idosos; saúde mental; promoção do bem-estar.

FICHA TÉCNICA

Turma: (X) T01 () T02

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde

Código do Componente: GCCS661.T

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

Semestre: 2025.1

Docente: Silier Andrade Cardoso Borges e Jeane Saskya Campos Tavares

Membros da equipe: Caroline da Cruz Lopes, Jarlei Rodrigues Barbosa, Nataly Hevelin Pereira de Brito, Ramilly Damasceno Souza, Yasmin Santiago dos Santos, Yokebed Santos de Santana

A ARTE COMO PROMOTORA DE SAÚDE: OFICINA COM MULHERES 60+





TURMA 2

2025.2

“INFÂNCIAS QUE DIALOGAM”: A EDUCAÇÃO POPULAR COMO CAMINHO PARA O RESPEITO

A valorização de práticas integrativas e subjetivas no campo da saúde tem ganhado relevância, sobretudo frente ao envelhecimento populacional e à necessidade de estratégias que promovam o bem-estar emocional e mental. Diante disso, este trabalho teve como objetivo desenvolver uma ação educativa voltada a mulheres idosas, utilizando a arte como recurso promotor de saúde. A oficina foi elaborada com base em perspectivas da educação popular em saúde e na comunicação dialógica, buscando integrar saberes e vivências das participantes. O processo metodológico consistiu na definição do público-alvo, planejamento das atividades e realização da oficina no CRAS Cidadania, da Paróquia Perpétuo Socorro, com duração de duas horas. Participaram 12 mulheres com idade acima de 60 anos. A atividade foi dividida em três momentos: no inicial, utilizou-se uma dinâmica de escuta e acolhimento com espelho para promover reflexões pessoais ; no momento intermediário, realizou-se a dinâmica do karaokê, onde as participantes escolheram músicas que representavam sentimentos comuns, e a partir de questões disparadoras pudessem trazer reflexões e compartilhar histórias. Nesse sentido, a dinâmica culminou na construção de um painel denominado “Playlist de Memórias”, o qual foi elaborado com o grupo, destacando as canções escolhidas e falas durante o encontro. Ademais, a partir da experiência vivenciada foi feito um álbum documental como um material extra, no qual foi possível apresentar a trajetória, bem como as construções feitas durante o encontro. As principais dificuldades enfrentadas incluíram limitações de tempo e de recursos técnicos, como equipamentos de som, mas foram superadas com criatividade e cooperação da equipe. As facilidades estiveram no envolvimento afetivo do grupo, na escuta ativa e na abertura das participantes. Concluiu-se que a arte se mostrou uma estratégia potente na promoção de saúde emocional, incentivando a expressão subjetiva e fortalecendo os laços comunitários. A experiência contribuiu significativamente para a formação em saúde, especialmente no desenvolvimento de habilidades relacionais, escuta sensível e planejamento participativo, sendo recomendada para outros contextos e públicos.

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde; Bullying; Autoestima.

FICHA TÉCNICA:

Turma: ()T01 (X)T02

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde

Código do Componente: GCCS661

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

Semestre: 2025.1

Docente: Silier Andrade Cardoso Borges

Membros da equipe: Alana Oliveira Neiva, Gabriella Argolo Barreto, Giovanna Fernandes Gomes, Júlio Cesar Santos Antoine, Rebeca Risley Cardoso Fernandes, Vivian Andrade De Souza Lobo

“INFÂNCIAS QUE DIALOGAM”: A EDUCAÇÃO POPULAR COMO CAMINHO PARA O RESPEITO



ESCUA, ACOLHIMENTO E CUIDADO: CAMINHOS PARA O BEM-ESTAR DOCENTE

A valorização de práticas integrativas e subjetivas no campo da saúde tem ganhado relevância, sobretudo frente ao envelhecimento populacional e à necessidade de estratégias que promovam o bem-estar emocional e mental. Diante disso, este trabalho teve como objetivo desenvolver uma ação educativa voltada a mulheres idosas, utilizando a arte como recurso promotor de saúde. A oficina foi elaborada com base em perspectivas da educação popular em saúde e na comunicação dialógica, buscando integrar saberes e vivências das participantes. O processo metodológico consistiu na definição do público-alvo, planejamento das atividades e realização da oficina no CRAS Cidadania, da Paróquia Perpétuo Socorro, com duração de duas horas. Participaram 12 mulheres com idade acima de 60 anos. A atividade foi dividida em três momentos: no inicial, utilizou-se uma dinâmica de escuta e acolhimento com espelho para promover reflexões pessoais ; no momento intermediário, realizou-se a dinâmica do karaokê, onde as participantes escolheram músicas que representavam sentimentos comuns, e a partir de questões disparadoras pudessem trazer reflexões e compartilhar histórias. Nesse sentido, a dinâmica culminou na construção de um painel denominado “Playlist de Memórias”, o qual foi elaborado com o grupo, destacando as canções escolhidas e falas durante o encontro. Ademais, a partir da experiência vivenciada foi feito um álbum documental como um material extra, no qual foi possível apresentar a trajetória, bem como as construções feitas durante o encontro. As principais dificuldades enfrentadas incluíram limitações de tempo e de recursos técnicos, como equipamentos de som, mas foram superadas com criatividade e cooperação da equipe. As facilidades estiveram no envolvimento afetivo do grupo, na escuta ativa e na abertura das participantes. Concluiu-se que a arte se mostrou uma estratégia potente na promoção de saúde emocional, incentivando a expressão subjetiva e fortalecendo os laços comunitários. A experiência contribuiu significativamente para a formação em saúde, especialmente no desenvolvimento de habilidades relacionais, escuta sensível e planejamento participativo, sendo recomendada para outros contextos e públicos.

Palavras-chave: Saúde coletiva; educação infantil; saúde mental; estresse ocupacional; autocuidado.

FICHA TÉCNICA:

Turma: () T01 (X) T02

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde

Código do Componente: GCCS661

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS)

Semestre: 2025.1

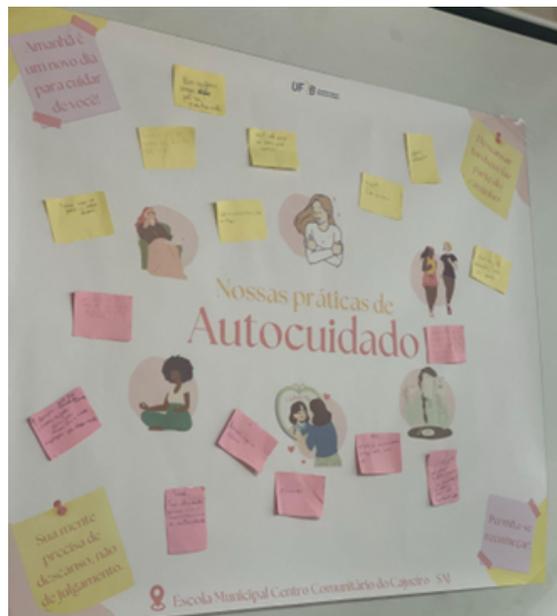
Docente: Silier Andrade Cardoso Borges

Membros da equipe: Ana Beatriz Bispo Silva, Davi dos Santos Almeida, João Eduardo Matos de Freitas, Keila Brito Nascimento, Layra Tainná da Silva Costa e Taís Vitória Pereira de Souza.

ESCUITA, ACOLHIMENTO E CUIDADO: CAMINHOS PARA O BEM-ESTAR DOCENTE



Foto do segundo encontro na Escola Centro Comunitário do Cajueiro no dia 09 de Junho, onde foi realizada a dinâmica “Árvore de Problemas” com as docentes



Fotos do terceiro encontro na Escola Centro Comunitário do Cajueiro no dia 16 de Junho, onde foi desenvolvido o material educativo “Mural de autocuidado: nossas práticas de autocuidado” elaborado com a equipe

EDUCAÇÃO EM DIÁLOGO: DESAFIOS DA MODERNIDADE, SABERES DOCENTES E CONSTRUÇÃO COLETIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Diante dos desafios enfrentados no ambiente escolar, como uso excessivo de telas, preconceitos e violência, que impactam o processo de ensino-aprendizagem e o bem-estar da comunidade, este trabalho teve como objetivo promover um espaço de escuta e troca de experiências com profissionais da educação para a reflexão e construção de estratégias coletivas. Baseamo-nos em debates levantados no "Dispositivo de Racialidade", de Sueli Carneiro, e na "Pedagogia do Oprimido", de Paulo Freire, para compreender como o racismo opera estruturalmente na sociedade brasileira, atravessando crianças com mensagens que questionam sua inteligência e limitam perspectivas futuras, além de reconhecer que todos possuem saberes valiosos como ponto de partida educativo. A intervenção ocorreu em três encontros com profissionais do Ensino Fundamental: nossa primeira dinâmica mapeou preocupações, fortalezas e desejos de transformação, além de resultar em uma "árvore de sentimentos"; em seguida, estudos de caso sobre violência, uso de telas e capacitismo estimularam o debate e a troca de saberes; por fim, grupos temáticos elaboraram e apresentaram soluções, que culminaram na construção coletiva do material educativo. Enfrentamos dificuldades institucionais no primeiro contato com a escola, tentativas de conciliação das oficinas com a agenda docente e na abordagem crítica de temas sensíveis sem desprezar os saberes prévios. Entretanto, destacou-se o alto engajamento dos participantes e sua disposição em compartilhar vivências, propostas e trazer novas estratégias que implementaram após nossos primeiros encontros. As ações evidenciaram questões que extrapolam a educação, relacionando-se à saúde e segurança pública, e mostraram como o racismo e o classismo afetam a saúde mental e a disposição colaborativa. Tempo reduzido e barreiras estruturais limitaram a potencialidade da temática, mas ressaltamos que a transformação desse cenário exige não apenas tratar o preconceito flagrante, como também tensionar, debater e afastar a percepção determinista com que se tratam as pessoas negras e/ou socioeconomicamente desfavorecidas.

Palavras-chave: educação em saúde; formação continuada de professores; saúde mental escolar; relações étnico-raciais.

FICHA TÉCNICA:

Turma: ()T01 (X)T02

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde

Código do Componente: GCCS661

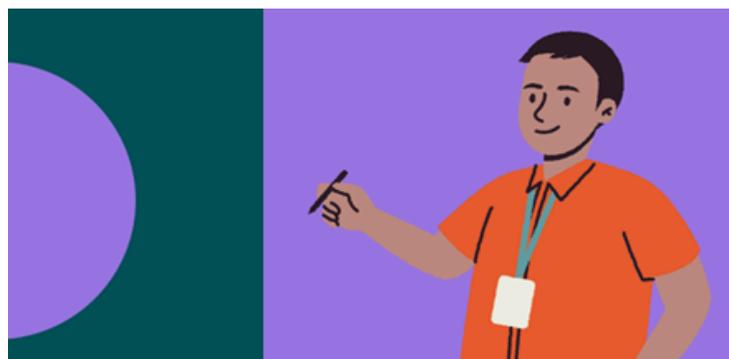
Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

Semestre: 5ª UPP

Docente: Silier Andrade Cardoso Borges

Membros da equipe (nome completo): Alice dos Santos Santana, Caíque Souza Macena, Cecilia Fabiana Soares Souza, Geisa Maria Amorim de Souza, José Almeida dos Santos Neto, Ronald Moreira Marback.

EDUCAÇÃO EM DIÁLOGO: DESAFIOS DA MODERNIDADE, SABERES DOCENTES E CONSTRUÇÃO COLETIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL



PEQUENO GUIA DE GRANDES DESAFIOS

Um Guia para Professoras(es) em Tempos Desafiadores



FORMAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA A PARTIR DA ESCUTA ATIVA: UMA EXPERIÊNCIA FREIRIANA COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Diante dos desafios vivenciados por jovens do Colégio Estadual Francisco da Conceição Menezes (bairro Andaiá), tornou-se relevante criar espaços formativos que promovessem a escuta ativa, a valorização dos saberes e o fortalecimento da autonomia na construção de projetos de vida. A proposta baseou-se na educação popular freiriana, centrada no diálogo, na problematização da realidade e na construção coletiva do conhecimento. Buscou-se fortalecer o protagonismo juvenil, o senso de pertencimento e a reflexão crítica sobre as possibilidades de inserção educacional e profissional. Inicialmente, visitamos a instituição para escutar os temas considerados relevantes pela comunidade escolar. Nesse momento, a temática do projeto de vida surgiu como demanda central, sobretudo entre concluintes do ensino médio. Servidores relataram que muitos estudantes expressavam incertezas quanto ao futuro. Em conversas com os estudantes, identificaram-se três caminhos mais recorrentes: ENEM, concursos públicos e empreendedorismo. Diante disso, desenvolvemos oficinas educativas que abordaram esses temas de forma dialógica e acessível, contribuindo para a construção crítica dos projetos de vida. Cada oficina iniciava com um momento de quebra-gelo, favorecendo o engajamento, e se encerrava com um ritual de agregação, simbolizando o fechamento coletivo do processo. Para apoiar a continuidade da proposta, foram produzidos dois materiais educativos. Um deles, voltado a profissionais da saúde e educação, traz orientações sobre as etapas das oficinas, sugestões metodológicas e possibilidades de adaptação. O outro, direcionado aos alunos, foi elaborado com base nas dúvidas levantadas durante as oficinas e nas temáticas que expressaram interesse, como ENEM, concursos e empreendedorismo. Embora não tenham sido construídos formalmente de forma coletiva, os materiais refletem os interesses reais dos estudantes, configurando-se como frutos de um processo dialógico. Assim, a experiência evidenciou a potência do diálogo e da escuta na construção de projetos de vida, fortalecendo o protagonismo juvenil e deixando como resultado materiais inspirados pelas próprias vozes dos estudantes.

Palavras chave: Projeto de vida; Enem; Concursos; Empreendedorismo.

FICHA TÉCNICA:

Turma: T01 T02

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde

Código do Componente: GCCS661

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

Semestre: 2025.1

Docente: Silier Andrade Cardoso Borges

Membros da equipe: Cauã Eloi Paolillo Freitas, Claudia Dos Santos Machado, Iago Estevaz Barbalho Macêdo, José Marques da Silva Neto, Keilla Miranda Freitas, Samile Moreira Ferreira.

FORMAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA A PARTIR DA ESCUTA ATIVA: UMA EXPERIÊNCIA FREIRIANA COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO



MITOS DA SEXUALIDADE NA INFÂNCIA: UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO POPULAR

A sexualidade é um aspecto central do desenvolvimento humano, que abrange dimensões físicas, afetivas, sociais e culturais. Diante da importância de abordar o tema desde a infância, foi realizada uma oficina com crianças de 10 a 13 anos na Escola Municipal Florentino Firmino de Almeida, com o intuito de oferecer informações seguras sobre mudanças corporais, consentimento, respeito e diversidade. A atividade baseou-se na Educação Popular freireana e em práticas interculturais, valorizando o diálogo e as experiências do grupo. O objetivo foi construir saberes que promovam autonomia, autoestima e relações respeitosas desde cedo. O método utilizado para desenvolvimento das ações envolveu 4 momentos, o primeiro foi a ida ao campo para identificação das demandas. Em seguida, nos dedicamos ao estudo sobre a temática da sexualidade na perspectiva da educação popular em saúde. Após isso, foram realizadas sessões de orientação sobre a proposta de intervenção e adequação do conteúdo planejado. Por fim, o quarto momento foi o de execução do projeto. Foram realizadas duas intervenções educativas com crianças sobre sexualidade. Na primeira, por meio de rodas de conversa e atividades lúdicas, buscou-se identificar o universo vocabular do público, assim como as dúvidas comuns, abordando temas como consentimento, partes íntimas e respeito ao próprio corpo. Na segunda, foram construídos coletivamente cartazes educativos sobre órgãos reprodutivos e sexuais, violência e diversidade nas composições familiares. O processo teve como facilidades a participação ativa das crianças, a boa receptividade da instituição e o uso de metodologias lúdicas. Entre as dificuldades, destacam-se o tempo limitado, os desafios na adaptação da linguagem e a presença de tabus culturais. Conclui-se que a ação contribuiu para a formação em saúde ao desenvolver habilidades de escuta, mediação e produção de materiais educativos, assim como promoveu a (des)construção coletiva de conteúdos sobre a temática.

Palavras-chave: sexualidade; infância; educação popular.

FICHA TÉCNICA:

Turma: () T01 (X) T02

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde

Código do Componente: GCCS661.T

Curso: Bacharelado interdisciplinar em saúde

Semestre: 1

Docente: Silier Andrade Cardoso Borges

Membros da equipe : Carlos Eduardo Matos de Oliveira, Isabella Silva Neiva De Jesus, João Gabriel Conceição Santos, Luiz Carlos Pacheco Maia Segundo, Raynara Matos de Jesus e Rodrigo de Jesus França

MITOS DA SEXUALIDADE NA INFÂNCIA: UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO POPULAR



SAÚDE MENTAL NA MATURIDADE

A velhice, embora marcada por declínios funcionais, pode ser vivida como fase de crescimento, satisfação e reinvenção. Para isso, é essencial adotar uma perspectiva desestigmatizadora sobre o envelhecimento, promovendo protagonismo, autodeterminação e pertencimento social à pessoa idosa. Com esse objetivo, o grupo elaborou, junto ao projeto “Universidade Aberta à Terceira Idade” (UATI), vinculado à Universidade do Estado da Bahia, um material educativo voltado à reflexão, autonomia e bem-estar dos participantes, com base nos princípios do Envelhecimento Ativo propostos pela Organização Mundial da Saúde. O grupo da UATI em Santo Antônio de Jesus é composto por idosos, em sua maioria mulheres, com idades entre 56 e 88 anos e, predominantemente, com ensino fundamental ou médio. O programa promove educação continuada, inclusão social e fortalecimento de vínculos. A metodologia adotada baseou-se na Educação Popular, valorizando a escuta ativa, o diálogo horizontal e os saberes dos participantes. Inicialmente, foi realizada a oficina “Linha do Tempo”, na qual os idosos relembrouam momentos significativos de suas trajetórias. A partir das palavras e vivências emergentes, foi criado o jogo de tabuleiro “Caminho do Bem Viver”, composto por 40 casas, cartas temáticas, de sabedoria e de desafio. A proposta do jogo era incentivar o diálogo, a memória, o movimento e os laços afetivos entre os jogadores. Embora a atividade com o jogo não tenha sido aplicada por indisponibilidade do grupo, a oficina permitiu uma aproximação com a realidade da UATI. Os relatos revelaram histórias de superação, trabalho e afeto, destacando a percepção de que vivem, atualmente, a melhor fase da vida. Os resultados evidenciam a relevância do envelhecimento ativo, coletivo e participativo na promoção do bem-estar físico, emocional e social dos idosos envolvidos.

Palavras-chave: bem-estar; educação popular; envelhecimento; saúde mental.

FICHA TÉCNICA:

Turma: ()T01 (X)T02

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde

Código do Componente: GCCS661.T

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

Semestre: 2025.1

Docente: Silier Andrade Cardoso Borges

Membros da equipe: Ângela Ramos Coutinho, Maria Luísa Coutinho Sousa, Maria Eduarda dos Santos, Iana Gabriela Mendes de Jesus, Giovanna Grigolli Soares de Lima, Igor da Silva dos Santos

SAÚDE MENTAL NA MATURIDADE



PROMOÇÃO DE SAÚDE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: OFICINAS EDUCATIVAS EM UMA ONG EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA

O presente trabalho descreve a experiência de intervenção educativa realizada com crianças e adolescentes em uma ONG localizada no bairro São Benedito, em Santo Antônio de Jesus-BA, no âmbito do Componente Comunicação e Educação em Saúde – 2025.1, do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFRB. O processo iniciou-se com visitas diagnósticas e um encontro de aproximação com as crianças, utilizando as dinâmicas da teia da amizade e da caixa das emoções e da alimentação, visando conhecer aspectos emocionais, sociais e de hábitos alimentares. Após análise das informações coletadas e das demandas apresentadas pela coordenação da ONG, o planejamento das oficinas foi reestruturado, organizando-se um ciclo com três temáticas: alimentação saudável, higiene pessoal e convivência social. A primeira oficina teve como foco a alimentação saudável, abordando a Pirâmide Alimentar Infantil, os grupos alimentares e suas funções no organismo, seguida de uma atividade sensorial de degustação às cegas de frutas e legumes. Como material educativo, foi construída uma Árvore da Alimentação Saudável, onde as crianças colaram figuras de alimentos que reconheciam como importantes para a saúde. A atividade foi fundamentada nas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) e nas metodologias de Dias e Sica (2022), que destacam a importância do lúdico na educação alimentar infantil. A segunda oficina, com o tema higiene pessoal, envolveu uma dinâmica com glitter nas mãos das crianças para representar germes e bactérias, seguida de demonstração prática da lavagem correta das mãos e um jogo de verdadeiro ou falso sobre hábitos de higiene. Ao final, as crianças receberam certificados de participação. Essa intervenção foi embasada nos conceitos de aprendizagem social de Vygotsky (1991) e nas orientações da OMS (2021) sobre a promoção de práticas de higiene como estratégia de prevenção de doenças. Como resultados preliminares, destaca-se o envolvimento das crianças e a construção de um ambiente de aprendizagem participativo. Entre as dificuldades, ressaltam-se o manejo do tempo das atividades e a manutenção da atenção do público infantil durante os momentos expositivos. A intervenção tem proporcionado à equipe acadêmica o desenvolvimento de competências em comunicação e educação em saúde, além de fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: educação em saúde; infância; alimentação saudável; higiene pessoal; intervenção comunitária.

FICHA TÉCNICA:

Turma: () T01 (x) T02

Componente Curricular: Comunicação e Educação em Saúde (GCCS661)

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde 2025.1

Docente: Silier Andrade Cardoso Borges

Membros da equipe: Ana Clara Matos de Oliveira, César Francisco de Jesus, Gleide Selma Batista de Melo, Jaene Rocha Xavier, Maria Josilene Batista de Melo, Wasson Vinícius Oliveira Coutinho Nascimento

PROMOÇÃO DE SAÚDE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: OFICINAS EDUCATIVAS EM UMA ONG EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA



FOTOS DA V MOSTRA DE PRÁXIS EM EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE



